

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

A PRECARIZAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO: OS INTERNOS E A INCLUSÃO EDUCACIONAL NA PENITENCIÁRIA LEMOS BRITO

Daniela de Amorim Sampaio
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres

EIXO TEMÁTICO: Educação inclusiva.

Esse projeto faz parte da pesquisa de iniciação científica “Histórias de vida e cuidado: desafios (auto)biográficos no sistema prisional” e tem como objeto de pesquisa as políticas públicas educacionais no sistema prisional brasileiro. O sistema carcerário do Brasil está preso em um paradoxo, a execução penal é guiada pelo conjunto legal que objetiva ressocializar o preso enquanto encarcerado e, em seguida, como egresso e, ainda assim, é responsável por um índice de 24,4% de reincidência criminal (IPEA, 2015) e uma colocação em 3º lugar como maior população carcerária do mundo, com 773.151 mil presos (INFOPEN, 2019). A educação no cárcere consta como fator fundamental para desempenhar a função ressocializadora da pena, entretanto, os profissionais da educação se formam com pouco ou nenhum contato com uma vertente educacional que se debruce sobre a educação prisional. Este trabalho justifica-se pela percepção das falhas na execução penal, no que diz respeito a cumprir com sua função ressocializadora. Nesse sentido, questiona-se: de que forma os colégios prisionais contribuem para as rachaduras no cumprimento do dever do Estado com a garantia dos Direitos Fundamentais à comunidade carcerária? Qual o impacto que a precarização das políticas públicas têm na vida dos internos, no universo da Penitenciária Lemos Brito, na cidade de Salvador, Bahia? O projeto de pesquisa tem como objetivo geral compreender a percepção dos internos sobre a problemática da inclusão educacional na Penitenciária Lemos Brito.

Este estudo tem a abordagem qualitativa que, segundo Gil (2002), diferentemente da análise quantitativa (que constrói uma representatividade numérica), a análise qualitativa

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

estimula a compreensão de um objeto/grupo social. Este trabalho é exploratório, a fim de “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 2002, p. 41) e os procedimentos utilizados para concebê-la iniciarão com a realização da pesquisa bibliográfica, para compreender melhor a história e as relações abordadas no trabalho. Em seguida, será executado um estudo de campo, que “focaliza uma comunidade, [...] é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p. 53), objetivando acessar a vivência dos internos da Penitenciária Lemos Brito, em Salvador/BA. Os dados logrados na pesquisa de campo serão dispostos para uma análise com abordagem qualitativa, a partir do contraste entre os relatos documentados, as observações de campo da pesquisadora e todo o aporte teórico destacado e estudado durante a pesquisa bibliográfica.

O Contexto do estudo é o Colégio Professor George Fragoso Modesto, situado na Penitenciária Lemos Brito, em Salvador/Bahia. Em 1991, foi criada a Escola Especial da Penitenciária Lemos Brito, com oferta inicial de duas turmas que, hoje, correspondem aos primeiros quatro anos do Ensino Fundamental. Através dos anos, a escola foi tendo a sua estrutura ampliada, o que resultou em maior oferta de turmas e, em 2011, houve mudanças emblemáticas na dinâmica da instituição educacional: 1) o começo da formação de um Projeto Político Pedagógico (PPP) próprio; 2) a implementação de turnos noturnos; 3) a inauguração do Tempo Formativo III, que corresponde ao Ensino Médio; 4) a previsão legal de remição por estudo. Outro marco importante na história da instituição, foi a troca do nome para “Colégio Professor George Fragoso Modesto”, excluindo qualquer alusão a um nome relacionado ao sistema prisional. Serão participantes do estudo dez internos pertencentes ao Módulo IV da penitenciária – que têm acesso direto ao Colégio do complexo. Para a entrevista semiestruturada, aos internos será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o documento precisará ser assinado por cada entrevistado para que a entrevista seja realizada. O instrumento de pesquisa é a entrevista semiestruturada, na qual a pesquisadora se guia através da relação entre pontos de interesse que surgem e são aprofundados ao longo da entrevista. (GIL, 2002). A pesquisa está em andamento no processo de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

A análise dos dados coletados será de natureza qualitativa, fundamentalmente alicerçada nas categorias: a percepção dos internos sobre o seu próprio desenvolvimento educacional; o entendimento que eles têm sobre a execução penal precária nos ambientes pedagógicos da penitenciária; a visão dos internos sobre a qualidade das práticas educacionais no cárcere.

Quanto ao objeto de estudo, a revisão sistemática (TORRES, 2010, 2012; PEREIRA, 2011; GOMES, 2012); aponta que a negligência e a violação dos direitos fundamentais dos internos do cárcere abrangem desde o despreparo do profissional da educação na graduação

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

para compreender e agir no âmbito da educação prisional, ao sucateamento da estrutura física de penitenciárias superlotadas, a ínfima oferta de insumos para higiene pessoal e convivência digna, aos múltiplos reforços negativos protagonizados pelos agentes penitenciários, a dificuldade de acesso à instituição de ensino prisional, a falta de estímulos efetivos para comparecer e dar segmento às aulas, dentre outros fatores depreciativos e contraproducentes. A soma desses fatores resultam em um sistema prisional adoecido, inefetivo e que falha com o seu dever para com os internos do cárcere e o seu desempenho em sociedade.

A terceirização de vozes, no que tange às discussões enquanto ao cárcere, é um dos fatores que contribuem para a exclusão dos internos de discussões e construções de políticas públicas que afetam diretamente as suas vidas. Portanto, esse trabalho objetiva compreender a problemática das consequências da precarização das políticas públicas educacionais no desenvolvimento educacional dos internos no cárcere, por meio da percepção dos sujeitos que têm lugar de fala prioritário na questão – os próprios internos, no universo da Penitenciária Lemos Brito, situada na cidade de Salvador, Bahia.

As políticas públicas concernentes ao cárcere são desenvolvidas e executadas de forma separatista, como se os internos e os demais cidadãos não fizessem parte do mesmo contexto social. Tais políticas se refletem em múltiplos elementos componentes da vida no cárcere – desde a precarização dos ambientes físicos, da política administrativa da penitenciária, até a falta de capacitação relativa à educação no cárcere dos docentes (GOMES, 2012; FERNANDES, 2018)

São possíveis resultados dessa pesquisa, a produção científica com perspectiva de aprimorar a ação do profissional da educação nos ambientes pedagógicos do cárcere, ao discutir a importância da educação prisional para a formação profissional interdisciplinar do professor, em face da atual fragilidade da implementação eficaz das políticas públicas no âmbito prisional.

I. REFERÊNCIAS

BRASIL, **Levantamento nacional de informações penitenciárias (INFOPEN)**. Brasília:

Departamento Penitenciário Nacional. 2019. Disponível em:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMmU4ODAwNTAtY2IyMS00OWJiLWE3ZTgtZGNjY2ZhNTYzZDliIiwidCI6ImViMDkwNDIwLTQ0NGMtNDNmNy05MWYyLTRiOGRhNmJmZThlMSJ9> . Acesso em: 08/10/2020.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kuch - Metaphorical

BRASIL, **Relatório de pesquisa de reincidência criminal no Brasil**. Rio de Janeiro:

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2015. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150611_relatorio_reincidencia_criminal.pdf . Acesso em: 08/10/2020.

FERNANDES, Daniel. **O ensino entre pedras e grades: percepções sobre a educação escolar na penitenciária Lemos Brito**. 2018. 146 f. Dissertação (Mestrado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, L. M. **Educação de jovens e adultos: um estudo de caso no conjunto penal de Jequié/Bahia**. 2012. 133 p. Dissertação (Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, Bahia, 2012.

PEREIRA, Antonio. **A educação-pedagogia no cárcere, no contexto da pedagogia social: definições conceituais e epistemológicas**. Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 10, p. 38-55, janeiro/dezembro, 2011.

TORRES, Cláudia. **“Por um céu inteiro”: crianças, educação e sistema prisional**. 2010. 229 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2010.

TORRES, Cláudia. **A criança e o sistema prisional**. 2012. Editora da Universidade Federal da Bahia, Salvador. P. 161-177. 2012.